

GESTÃO DE CUSTOS ASSISTENCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS CRÔNICAS: ESTUDO DE CASO DE UM PLANO DE SAÚDE DO SUL DO BRASIL

Mayer, Barbara Letícia Dudel; Rocco, SA; Porsch, CE; Coelho, PBM; Hahn, IM.

QUALIREDE – Gestão de Planos de Saúde, Florianópolis/SC.

OBJETIVOS: Doenças crônicas não transmissíveis compreenderam 75% das mortes na população brasileira no ano de 2015. Entre elas, estão doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica, e a insuficiência cardíaca, doenças renais, diabetes mellitus e câncer. Elas compreendem um dos maiores problemas no contexto da saúde, pois geram em curto-médio-longo prazo incapacidade e sofrimento, além do impacto econômico para a sociedade. A saúde suplementar oferece cobertura para 27% da população, e uma estratégia utilizada é o gerenciamento dos casos e o desenvolvimento de ações preventivas para os grupos de portadores de doenças crônicas. Deste modo, o objetivo deste estudo é apresentar perfil de beneficiários com doença crônica monitorados e relatar experiência de gestão de custos assistenciais relacionadas a este grupo em um plano de saúde do sul do Brasil.

MÉTODOS: Estudo transversal relacionado ao acompanhamento e monitoramento de 13.441 beneficiários com doença crônica, de um plano de saúde do sul do país no período de um ano (08/2018 a 07/2019) e a gestão de custos assistenciais relacionados aos mesmos. Os dados foram obtidos a partir de registros eletrônicos, da utilização do plano de saúde e respectivas despesas assistenciais. Foram utilizadas as seguintes variáveis: a) Categorias de beneficiários: beneficiários identificados com doença crônica e em acompanhamento e monitoramento pelo plano de saúde. Foram selecionados quatro grupos conforme presença de doença crônica – obesidade, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, cardiopatia e doença pulmonar obstrutiva crônica; b) Custos assistenciais: dados relacionados ao custo assistencial demandado por cada grupo de beneficiários conforme doença crônica; c) Características dos beneficiários: sexo, faixa etária. Realizada análise estatística descritiva simples de números e percentuais.

RESULTADOS: Foram identificados 13.441 beneficiários com alguma doença crônica, 54% eram do sexo feminino e 46% masculino. Ao relacionar faixa etária com presença de doença crônica, entre 0-18 anos houve prevalência de doença pulmonar obstrutiva crônica seguida de obesidade para ambos os sexos. Na faixa etária de 19-29 anos, a obesidade esteve presente em mais de 20% da população estudada. Dos 30 aos 59 anos, a hipertensão arterial sistêmica seguida da diabetes mellitus foi prevalente em ambos os sexos (acima de 40%), mantendo perfil de obesidade. Dos 60 anos ou mais, o percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus aumenta consideravelmente, atingindo mais de 55% das pessoas. Neste grupo a cardiopatia está instalada em aproximadamente 15% dos casos, sendo maior no sexo masculino, e a obesidade é presente em ambos grupos com maiores percentuais no sexo feminino. Os custos assistenciais relacionado ao grupo com doença crônica representou 13% do custo anual do plano. Desse custo, exames e medicamentos representaram 44%, seguido de diárias e taxas, OPME e consultas. Houve redução de 0,06% do custo total com a população gerenciada no período estudado e 3,65% desses pacientes deixaram de fazer parte do grupo gerenciado por apresentarem melhora na classificação de gravidade.

CONCLUSÕES: O perfil de beneficiários com doenças crônicas monitorizados pelo plano de saúde é comparável ao observado nas estatísticas nacionais e internacionais. Observamos que a obesidade é a principal comorbidade associada as doenças crônicas e está presente em todas faixas etárias. Observamos que o gerenciamento permitiu que os custos com essa população permanecessem estáveis, e possibilitou a melhora da gravidade da doença em 3,65%. Entendemos como desafio o estímulo a políticas estimulem a prevenção da obesidade, visto que se constitui um fator de risco para as doenças crônicas. Neste sentido o investimento em ações de prevenção e promoção da saúde voltadas à Atenção Integral em Saúde e Atenção Primária a Saúde são fundamentais para gestão de custos relacionados à assistência de beneficiários com doenças crônicas.

Florianópolis, 12 de setembro de 2019

Bárbara Letícia Dudel Mayer

Carlos Eduardo Porsch

Sandra do Amaral Rocco

Paula Bianca Minikovski Coelho

Irene Minikovski Hahn